



**I CONGRESSO BRASILEIRO
INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA,
NEONATOLOGIA E PEDIATRIA**

15 À 17 DE JUNHO

FATORES DIFICULTADORES À ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Gildiana Ferreira de Carvalho; ²Nicolle Teixeira de Matos; ³Alice Alves Tibúrcio;
⁴Luana Alves de Melo; ⁵Francisca Miriakele Alves da Silva; ⁶Camila Almeida Neves de
Oliveira.

^{1,2,3,4,5}Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Iguatu,
Ceará, Brasil. ⁶Enfermeira, Universidade Regional do Cariri – URCA, Iguatu, Ceará,
Brasil.

E-mail do Autor Principal: gildianacarvalho@gmail.com

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: O rastreamento do câncer do colo do útero se dá por meio da realização periódica do exame citopatológico, sendo considerada a estratégia padrão-ouro para a prevenção. Mesmo com a implantação de programas pelo Ministério da Saúde e a ampla divulgação das informações a respeito do exame preventivo na rede básica de saúde, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou 17.010 novos casos para o triênio de 2023 a 2025. Nessa perspectiva, julga-se importante avaliar o papel dos serviços de saúde e dos profissionais a respeito do modo de ofertar e realizar ações preventivas relativas ao câncer ginecológico. **Objetivo:** Evidenciar os fatores que dificultam a adesão de mulheres ao exame citopatológico na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir de uma ação do Projeto de Extensão intitulado “Planejar com consciência e autonomia”, no qual os extensionistas acompanharam a consulta de enfermagem e a coleta do exame citopatológico durante um mutirão de prevenção do câncer do colo de útero em um horário alternativo no período noturno, com o intuito de captar mulheres fora do período de sua jornada de trabalho. A respectiva ação foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Iguatu-CE, no mês de agosto de 2022. **Resultados e Discussão:** Durante as consultas foi perceptível que as mulheres conhecem a relação do exame com a prevenção do câncer do colo do útero, mas possuem um conhecimento inadequado sobre a importância e manutenção deste, visto que muitas buscaram realizar a coleta por estarem apresentando alguma sintomatologia associada ou porque fazia muito tempo desde o último exame. A percepção dessas mulheres está associada a necessidade do exame apenas em condições de enfermidade ou sintomas, quando idealmente deve ser realizado nas mulheres assintomáticas, rotineiramente. Outra problemática relacionava-se ao medo durante a realização do exame, pois as mulheres associavam a dor e os desconfortos causados durante o procedimento, sendo esse sentimento potencializado pela posição ginecológica que expõe seu corpo de maneira íntima, mas necessária para a coleta. Além disso, esse sentimento de medo também estava associado à possibilidade de descoberta de alguma doença ou Infecção Sexualmente Transmissível. Por fim, outro fator que impedia a adesão ao rastreamento no âmbito da atenção básica relaciona-se à demora do resultado do exame, sendo uma queixa recorrente entre as mulheres. **Considerações Finais:** À vista disso, é necessário que haja a implementação de novas estratégias no entendimento voltado à mulher, como por exemplo, a capacitação e a atualização dos profissionais, bem como a construção adequada de ações educativas e participativas, que funcionem como um



I CONGRESSO BRASILEIRO INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA, NEONATOLOGIA E PEDIATRIA

15 À 17 DE JUNHO

espaço para conversa, escuta, cuidado e autoconhecimento para a mulher. Ademais, é fundamental que o profissional auxilie a mulher no desenvolvimento de autonomia e responsabilidade sobre sua saúde e estabeleça um vínculo de confiança, promovendo o aumento da adesão as ações preventivas de câncer do colo do útero.

Palavras-chave: Enfermagem; Exame Papanicolau; Educação em Saúde.

Referências

Brasil. **Ministério da Saúde**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Coordenação de Prevenção e Vigilância. 2ª ed. Rio de Janeiro: INCA; 2016.

Brasil. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

PRADO, Ernande Valentin; PEREIRA, Wilma Suely Batista; DE ASSIS, Mônica. Reorganização das ações de prevenção do câncer ginecológico a partir da educação popular em saúde: a experiência da equipe urbana da estratégia de saúde da família de Rio Negro/MS. **Revista de APS**, v. 12, n. 4, 2009.

LIMA, Jacqueline Martins et al. “Eu me sinto tipo invadida”: Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem. **Nursing (São Paulo)**, v. 26, n. 296, p. 9232-9245, 2023.
